

Ricardo Miranda Nachmanowicz
Universidade Federal de Ouro Preto

A delimitação do estético na filosofia de Husserl

A presente comunicação se concentra na possibilidade de resposta à seguinte questão: É possível falar em um “campo estético” ou “disciplina estética” a partir da fenomenologia de Husserl? Para tanto identificamos na filosofia de Husserl os conceitos e fenômenos que se adequam ao que foi tipificado pela tradição enquanto estético, privilegiando na análise de sua obra as noções que são exemplificáveis em experiências concretas, referentes a formas, emoções, sentidos, ilusões, cenas, obras, etc. Em terminologia husserliana a “intuição”, a “apresentação”, o “antepredicativo”, a “associação” e a “percepção” são conceitos chave para a composição disso que compõe ainda na atualidade o campo da disciplina estética. Cabe observar que em Husserl grande parte dessas interações que nomeamos aqui – ad referendum – como estéticas envolvem conformações motoras que são determinantes na captação dos sentidos, sendo esse aspecto também crucial para a distinção fenomenológica entre o estético e o cognitivo, uma dicotomia que em Husserl guarda muito da distinção entre o psíquico e o lógico. Uma vez que Husserl não deu prioridade ao tema da estética e não se preocupou em determinar o campo estético enquanto aspecto essencial de suas principais descrições fenomenológicas – embora seja possível identificar artificialmente – buscamos interpretar de que maneira as teses da fenomenologia de Husserl, a tese da intencionalidade, a tese da correlação fenomenológica e a fenomenologia eidética, não tornariam obsoleta a concepção mesma de “estética”.